

466

PRODUÇÃO DE CONJUGADO PARA IMUNOFLORESCÊNCIA DIRETA A PARTIR DE ANTICORPO ESPECÍFICO PARA LEPTOSPIRAS PATOGÊNICAS. *Mariana L. Coutinho; Cláudia P.H. Fernandes; Cristina M. Marques; Fabiana K. Seixas; Ângela N. Moreira; Rita C. S.*

Conceição; Albert I. Ko; Odir A. Dellagostin; José A. G. Aleixo (Universidade Federal de Pelotas – UFPel – Centro de Biotecnologia)

A leptospirose é uma zoonose presente no meio urbano, rural e também no ambiente silvestre e caracteriza-se por um amplo espectro de manifestações clínicas em humanos, podendo variar das formas mais graves como a Síndrome descrita por WEIL em 1886 ou a Síndrome Pulmonar Aguda, às formas mais brandas, acompanhadas ou não de febre alta, que podem ser confundidas com a gripe comum. A apresentação da forma leve da doença não impede que evolua para um quadro clínico grave. Para o diagnóstico precoce da doença deve ser usado um método que detecte o agente, já que anticorpos são detectados somente após 5 a 7 dias do início dos sintomas. No presente trabalho se descreve a produção de um conjugado para identificar a presença do agente na fase inicial da doença através de imunofluorescência direta. O conjugado foi obtido através de protocolo estabelecido e é composto de isotiocianato de fluoresceína (FITC) e de anticorpos policlonais contra uma proteína presente na membrana externa de leptospiros patogênicas. Foram avaliadas a diluição ótima de uso do conjugado e sua capacidade de detecção do antígeno em uma bateria de leptospiros patogênicas e saprófitas. O conjugado apresentou forte intensidade de fluorescência com uma diluição 1:40 e média com diluição 1:80, e reagiu apenas com as leptospiros patogênicas. Órgão financiador: CNPq.